

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que Vera e eu apresentamos este volume da TradTerm. Ele significa o primeiro volume integral sobre Tradução Audiovisual (TAV) no país. A razão desse aparecimento tão tardio não tem nada a ver com grau de importância do tema, muito pelo contrário. Consumimos tradução audiovisual todos os dias na televisão, no cinema, no teatro, na tela do computador. Contudo, a tradução audiovisual é uma área recente nos Estudos da Tradução porque, diferentemente das outras modalidades tradutórias, seu desenvolvimento está estritamente ligado ao desenvolvimento tecnológico. Ou seja, o refinamento da pesquisa em TAV depende, de certo modo, do avanço da mídia e de novos recursos tecnológicos oferecidos. Um bom exemplo é o DVD, e suas várias versões lingüísticas e de modos de tradução audiovisual à disposição do espectador.

Por essa mesma razão, cursos de formação em TAV nas universidades apareceram muito tarde, e ainda hoje não ganharam a devida autonomia. No final dos anos 80, quando o *boom* da pesquisa em tradução audiovisual começava a se formar na Europa, a literatura na área no Brasil era praticamente inexistente, o acesso à produção acadêmica europeia era restrito, e tínhamos que nos virar para trabalhar com o *corpus*.

De volta ao Brasil em 2000, após um doutorado na Bélgica, e em intenso contato com a Vera, pude perceber que a situação mudou, porém ainda não muito. Faculdades de Tradução e Interpretação, e mestrados em tradução audiovisual, como os da Universidade Autônoma de Barcelona, ainda são praticamente inexistentes, porém cursos de especialização em tradução já existem. A tradução audiovisual, por outro lado, ainda continua a ser lecionada em módulos, mas com grande sucesso, pois é uma área que chama bastante atenção da nova geração de alunos. A Vera, na UECE, e eu, na UFBA, pudemos comprovar a grande demanda que há em tradução audiovisual na ocasião de cursos e seminários oferecidos na área. E isso vale para o mundo todo.

A tradução audiovisual é uma modalidade democrática, porque não trata apenas de filmes. Sua face democrática foi en-

fatizada faz pouco tempo, quando passamos a assimilar melhor o conceito de tradução intersemiótica de Jakobson, e a aceitar a adaptação filmica como tradução, o que levou vários estudiosos de literatura a se interessar pela modalidade, e a escrever excelentes trabalhos sobre o tema. E mais recentemente, a importância da tradução audiovisual, e de seus modos de tradução mais conhecidos, como a legenda e a dublagem (e em seguida, o *voice-over* e a interpretação simultânea), foi redimensionada pela nova tendência de pesquisa na área, aquela que lida com o conceito de acessibilidade. Assim, pesquisas sobre a legenda fechada para deficientes auditivos e a audiodescrição para deficientes visuais começaram a ser desenvolvidas, e começam a ganhar espaço no país.

Neste volume, essas características estão representadas em artigos que vieram de Portugal, da Itália, Espanha, Bélgica, Finlândia, e do Brasil. As contribuições enviadas, na verdade, excederam nossa expectativa, e infelizmente tivemos de selecionar as que achamos mais apropriadas para um primeiro volume em tradução audiovisual. Contudo, aquelas que não quisemos descartar de maneira alguma, ao todo oito artigos, foram publicadas no número XVI (2005/2) dos *Cadernos de Tradução* (publicação Edufsc), em forma de dossiê sobre tradução audiovisual, também organizado por nós. No mesmo volume aparece ainda uma entrevista com Jorge Diaz Cintas, atual acadêmico de destaque na área, traduzida do inglês. Portanto, o referido dossiê e a entrevista constituíram, originalmente, parte deste volume, pois foram fruto do mesmo trabalho, que agora aparece neste volume temático da *TradTerm*.

Tentamos dividir este volume em seções e seus respectivos modos de tradução audiovisual. Na primeira seção - tradução interlingual - encontramos artigos sobre a legenda aberta e a dublagem. Enquanto **Carolina Alfaro** propõe um modelo de estudo para as legendas, **Yves Gambier** argumenta sobre o caráter da legenda, partindo de uma idéia de Franco, exposta em resenha de livro (publicada pela *Target*¹), onde discute a visão de legenda como

¹ Sobre Lorenzo, L. & Pereira, A.M. (eds.) (2000-2001), *Traducción subordinada (Inglés-español/galago)*. Vol. 1, 2000: *El doblaje*. Vol.2. 2001: *El subtítulado*. Vigo: Publicacións da Universidade de Vigo.

uma tradução subordinada. **Aline Remael**, por sua vez, apresenta um interessante estudo de caso sobre o uso de diferentes modos de tradução audiovisual, e suas implicações, num documentário da televisão flamenga. Nos artigos sobre o segundo modo de tradução audiovisual desta seção – a dublagem –, **Frederic Chaume** propõe um modelo de qualidade para o tradutor de dublagem, e **Chiara Bucaria** e **Delia Chiaro** apresentam um estudo empírico, onde a satisfação com a dublagem foi testada pelo espectador italiano. Na segunda seção do volume, sobre tradução intralingual e intrasemiótica, encontramos o artigo de **Josélia Neves**, que conta sobre seu projeto piloto de legendar a telenovela brasileira *Mulheres Apaixonadas* para os deficientes auditivos de Portugal. Sobre estudos de acessibilidade audiovisual para deficientes visuais, encontramos os artigos de **Pilar Orero**, sobre um modo ainda mais inédito de audiodescrição colocado em prática na ópera da Catalunha, a áudio-legendação. **Ana Ballester**, por sua vez, apresenta uma visão mais abrangente sobre a audiodescrição na Espanha, focalizando aspectos históricos e técnicos. Já **Eliana P. C. Franco** relata o primeiro estudo de caso sobre a audiodescrição feito no Brasil, com um grupo de cegos da cidade de Salvador. Sobre o último modo de tradução audiovisual apresentado neste volume – a adaptação fílmica – temos os artigos de **Jose Maria Bravo**, que discute as relações entre a literatura e o cinema na Espanha, e de **Soraya F. Alves**, **Paulo Oliveira**, e **Décio Torres Cruz**, que apresentam brilhantes análises das adaptações de obras como *Orlando*, *Grande Sertão: Veredas*, e *Blade Runner*, respectivamente.

Não menos importante do que os colaboradores deste volume foram os pareceristas que nos ajudaram na difícil tarefa de selecionar os artigos, dentre tantos tão bons e interessantes. Nossos sinceros agradecimentos a Décio Torres Cruz (UFBA), Eduard Bartoll (Universidade Pompeu Fabra/UAB), Josélia Neves (ESTG-Leiria), Irenísia Torres de Oliveira (UECE), e Stella Tagnin (USP). Nossos agradecimentos sinceros também ao diretor do Citrat, Prof. Francis Henrik Aubert, e à presidente da Comissão de Publicações, Profa. Lineide do Lago Salvador Mosca, que não hesitaram em nos ajudar. E, também, à Sandra de Albuquerque Cunha, secretária do Citrat, por todo o auxílio.

Finalmente, gostaria de dizer que esse volume celebra a solidificação de uma parceria de sucesso que começou em 1996, quando Vera e eu nos conhecemos em um congresso na Alemanha. A partir do ano 2000, quando ambas defenderam suas teses, não paramos de trabalhar juntas: lecionamos na UECE, desenvolvemos uma pesquisa sobre a legenda fechada com um grupo de surdos de Fortaleza, publicamos no exterior, coordenamos a área de mídia no congresso da Abrapt em Fortaleza. E hoje, mesmo em estados (e agora países) diferentes, continuamos a trabalhar juntas com o intuito de estimular a pesquisa em tradução audiovisual no país. Este volume é uma das iniciativas neste sentido. Esperamos que ele marque também o início de várias outras iniciativas para difundir a área, que desempenha papel tão importante na sociedade globalizada e na nossa vida diária. Aproveitem!

Barcelona, 20 de abril de 2007

Eliana Paes Cardoso Franco
UFBA – UAB/Capes